

A Viva Esperança

Pr. Sérgio Dario Costa Silva

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma **viva esperança**, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” 1Pe 1.3

Dentre as diversas palavras enfatizadas nos escritos bíblicos, a palavra esperança possui significado e importância tal para a vida cristã que não pode ser aquilatada. Sua relevância está no fato de fazer a diferença na forma como enfrentamos as diversas situações da vida cotidiana, visto que a viva esperança tranquiliza o coração ansioso. O conceito de esperança vai sendo ampliado quando se analisa seu valor, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

No prisma veterotestamentário, a esperança está extremamente ligada à confiança e, com base nesta confiança, Israel podia dizer: “Senhor, tu és minha esperança”. Israel confiava em Deus, portanto, tinha esperança, crendo na sua fidelidade para com a aliança, pois, quando não se tem confiança, não há esperança. A confiança leva os israelitas a esperarem pelo nome de Adonai, pela salvação, pelo perdão, pelas conquistas, enfim, leva o povo a esperar por uma ação divina e a base dessa espera está no pacto. Portanto, para Israel, Deus não era apenas o objeto de sua esperança, mas também a realização e a própria segurança e garantia de que aquilo que se espera se concretizará, visto que Deus é fiel e zela pela sua palavra.

No prisma neotestamentário, esperança tem um significado mais abrangente, sendo uma parte intrínseca para a vida cristã, junto com a fé. A esperança está interligada à fé, sendo que a ausência de um compromete a eficácia do outro. Não há esperança sem fé e, da mesma forma, a fé sem a esperança se torna frívola e vazia. A esperança não é de caráter egocêntrico, pois está centralizada em Cristo, sendo uma expectativa confiante e segura das promessas salvíficas. A grandeza das promessas de Deus motiva o cristão a manter viva sua esperança e suas expectativas, o que se manifesta em uma caminhada perseverante e confiante, rumo às promessas de Deus.

Nos escritos petrinos, em particular, esperança tem um papel fundamental à luz do contexto de seus leitores, que enfrentavam pressões externas e internas que eram verdadeiras ameaças para a práxis cristã. De um lado, as perseguições e, de outro, os falsos mestres que atormentavam a igreja; neste contexto, Pedro enfatiza uma vida cristã baseada na fé e na esperança, a fim de capacitar os crentes a enfrentarem o sofrimento e as perseguições.

Diante disso, conclui-se que a viva esperança é uma espera responsável e não implica em inatividade, pelo contrário, é uma espera que impulsiona, que tira da inércia e que motiva. A esperança revela o grau da confiança que se tem em Deus, como também as expectativas dEle, pois não basta se dizer que tem esperança, tem de haver atitudes que provam que realmente há uma viva esperança.

Aquele que tem uma viva esperança não permite que suas convicções cristãs sejam abaladas pelas circunstâncias da vida presente. Portanto, não deixa sua esperança morrer.